APOSTILA DE REDAÇÃO
UFSC

mesalva.com

E aí, galera do **Me Salva!** Tudo bem?

Escrever uma redação é um desafio, mas não precisa ser um pesadelo. O primeiro passo para ter êxito na prova de redação – independentemente do vestibular ao qual ela pertence – é **compreender o perfil da proposta**. Parece simples, não é? O detalhe é que os vestibulares têm exigências diferentes e, por isso, precisamos conhecer muito bem cada prova.

Você está estudando para o processo seletivo da UFSC, certo? Então fica *de boas* e deixa o **Me Salva!** explicar tudo o que você precisa saber para elaborar, no dia do vestibular, um texto excelente. Que maravilha, não é?!

Antes de tudo, vale lembrar que o vestibular da UFSC apresenta questões objetivas, questões discursivas e produção de redação. Em outras palavras, você terá que escrever em mais de um momento, atendendo a diferentes exigências. A boa notícia é que, ao se preparar para as provas discursivas, você se prepara, também, para a redação – e o contrário também.

Bora estudar, ler e escrever???

PROVA DE REDAÇÃO DA UFSC

Chegou o momento de encarar a prova de redação do vestibular da UFSC… e agora? Calma! Você encontrará **três propostas de redação** e escolherá **apenas uma** delas para elaborar seu texto. É preciso saber que as propostas têm autonomia e, por isso, trazem **textos de apoio** específicos, abordam **temas** distintos e, por fim, solicitam a produção de **diferentes gêneros textuais**. Entre os gêneros contemplados, já tivemos crônica, lenda, resenha, conto, carta, notícia, artigo de opinião e dissertação – **este último gênero foi solicitado em todos os anos por uma das três propostas**.

Ufa… quanta informação! O que fazer, então, para se preparar, tendo em vista essa diversidade textual? A dica mais importante é **conhecer os gêneros textuais** e lembrar das características de cada uma das **tipologias textuais** – isso porque alguns dos gêneros indicados permitem o uso de mais de uma tipologia.

DICA!
Os gêneros textuais possuem, naturalmente, uma forma preestabelecida, fato que implica determinados objetivos também preestabelecidos. Uma carta, por exemplo, tem o objetivo de interagir com o seu interlocutor de modo explícito, dirigindo-se a ele; uma receita tem o objetivo de ensinar o leitor a fazer alguma "coisa", desde uma refeição até uma peça de roupa; um conto, pertencente à literatura e à arte, tem o objetivo de narrar uma história ficcional. O **artigo de opinião** e a **dissertação** diferem quanto à circulação do texto (o artigo de opinião pode estar em um jornal ou site, e a dissertação está nos vestibulares), porém **ambos compartilham o tipo argumentativo**, porque defendem uma tese por meio de argumentos. **O gênero textual envolve, portanto, a forma textual e os objetivos desse texto**.

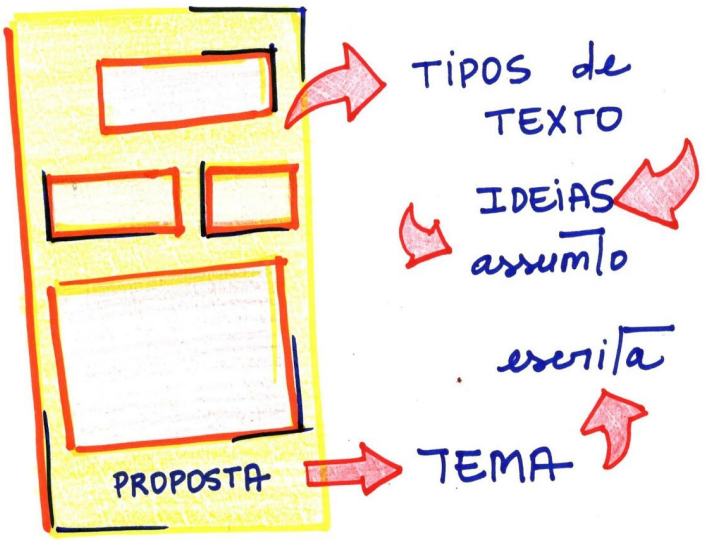
Você pode estar se perguntando: afinal, de que maneira esses gêneros textuais serão solicitados? Para responder, vamos analisar o **perfil da proposta**, isto é, a maneira pela qual o texto é pedido ao vestibulando.

Na prova de redação da UFSC, temos uma "**proposta-mote**", isto é, uma **frase sintetiza o tema a ser abordado em poucas palavras** e diz ao candidato "fale sobre isso", utilizando um verbo injuntivo (crie, escreva, redija, etc.). É bem simples:

PROPOSTA-MOTE
Neste perfil de proposta, você encontra textos de apoio e, posteriormente, uma frase (um mote) que sintetiza o tema a ser explorado e diz ao candidato "fale sobre isso", utilizando um verbo injuntivo (crie, escreva, redija, etc.).

Em cada proposta, **textos de apoio** são disponibilizados. E o que são textos de apoio mesmo? São aqueles textos apresentados na prova de redação responsáveis por contextualizar o assunto abordado (lembre-se de grifar tudo que for importante, pois as palavras-chave ajudarão a construir sentidos). Você deve observar a fonte de cada excerto e imagem, pois ela pode indicar o **contexto comunicativo** (quem fala, para quem fala, por que fala, etc.) e outros detalhes, como meio de veiculação e ano de publicação.

Olha o resumão:



Tranquilo? Então vamos à análise das propostas!

ANÁLISE DAS PROPOSTAS

VESTIBULAR 2016

PROPOSTA 1

Considere os textos abaixo e crie uma lenda a ser contada por um sábio indígena às crianças de sua aldeia.

Em todas as culturas, as lendas surgem como narrativas que o homem encontrou para compreender e dar sentido aos fatos e eventos da vida e do mundo. Muitas lendas explicam a origem das coisas, como certos alimentos; práticas culturais, como a agricultura; e fenômenos naturais, como o trovão e os eclipses. O contato dos povos indígenas com comunidades próximas tornou algumas dessas lendas conhecidas, de modo que foram absorvidas pela cultura regional brasileira.

Mitos e lendas da cultura indígena. Museu do Índio – PROGDOC. Disponível em: <progdoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-elendas-da-cultura-indigena>. [Adaptado]. Acesso em: 15 out. 2015. .

O grande narrador é considerado pelos povos indígenas uma pessoa mais sábia e mais completa. Ele conhece as histórias dos tempos antigos e da formação do mundo e, por isso, sabe pensar sobre os problemas dos tempos presentes. Muitos dos fenômenos da atualidade, como as doenças, a morte e a guerra, tiveram origem em algum acontecimento dos tempos primeiros.
[...] As lendas indígenas não desapareceram, mesmo com todas as mudanças no mundo moderno. Elas ainda permanecem vivas porque são muito importantes para os povos indígenas, porque são a sua verdade sobre o mundo, e também porque fazem parte de uma tradição muito antiga, transmitida por pessoas que vivem por aqui há milhares de anos. Elas são uma demonstração de que, por trás da aparência de simplicidade, os povos indígenas possuem um universo de imaginação e de pensamento muito rico.

CESARINO, Pedro. Histórias indígenas dos tempos antigos. São Paulo: Claro Enigma, 2015, p. 11-12. [Adaptado].

Crianças da Aldeia Raposa Serra do Sol.
Foto de Wilson Dias. Agência Brasil, 2013.

ANÁLISE DA PROPOSTA 1

Na **Proposta 1**, o primeiro texto de apoio disponibilizado, retirado de um site sobre a cultura indígena, explica que "as lendas surgem como narrativas que o homem encontrou para compreender e dar sentido aos fatos e eventos da vida e do mundo". Em outras palavras, nessa cultura, as histórias contadas de geração para geração explicam a vida – de onde viemos, para onde vamos, por que a sociedade organiza-se de determinada forma.

O texto de apoio, portanto, apresenta um **conceito** central para a elaboração do seu texto: **a definição de lenda**. Além disso, há um contexto ao qual a lenda referida pertence, o universo indígena. O descritor da proposta definirá, ainda, a situação comunicativa dessa lenda (isto é, quais pessoas estão envolvidas na comunicação e por quê), pois exige a criação de uma lenda a ser narrada por um líder indígena. O ato de explicar o mundo por meio de uma narrativa (uma lenda) será o **norteador do texto a ser inventado**, ou seja, um pressuposto.

Você, candidato, criará uma história (utilizará, portanto, o tipo textual narrativo) que explicará algum aspecto da vida, algo que seja importante para uma civilização indígena. Ok?

PROPOSTA 2

Considere os textos abaixo e escreva uma dissertação sobre o papel das festas populares na continuidade de uma memória coletiva.

As festas podem ser examinadas do ponto de vista da atividade lúdica, mas também como um acontecimento de integração da realidade das comunidades envolvidas, no sentido de avaliar seu potencial como formadora da cidadania, da conscientização e da participação social. [...] Ao expor a cultura, a memória histórica e os usos dos povos, as festas populares podem subverter as propostas de turismo predatório, beneficiando as comunidades envolvidas em tal atividade.

FERREIRA, Maria Narareth. Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares. Comunicação e informação, v. 9, n. 1, p. 111-117, 2006. [Adaptado].

Disponível em: <http://tokdehistoria.com.br/tag/ariano-suassuna>. Acesso em: 1 out. 2015

As festas populares são momentos ímpares de expressão e de manifestação da cultura popular, de sociabilidade, integrando diversas tradições, nas quais as camadas populares se envolvem com intensidade. As festas possuem um potencial para se tornarem um momento de manifestação popular ou mesmo de quebra de comportamentos padronizados.

SOUZA, João Carlos de. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá, passagem do século XIX ao XX. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 331-351, 2004.

ANÁLISE DA PROPOSTA 2

A **Proposta 2** é bastante diferente da Proposta 1, pois exige a **criação de uma dissertação argumentativa**, gênero textual frequente em provas de vestibular. Tendo em vista esse gênero, você criará um texto para **expor sua opinião** sobre determinado assunto, respeitando a delimitação de um tema.

Vamos recordar: o assunto é mais abrangente; o tema é mais específico, como uma faceta, um direcionamento do tema. A proposta apresenta como assunto as **festas**

populares e pede para pensarmos nas relações com o ato de **preservar a memória coletiva**.

O que é um texto dissertativo-argumentativo?

É um texto que tem um caráter tanto **dissertativo** (explicações, exemplificações, análise ou interpretação de aspectos do tema) quanto **argumentativo** (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada), ou seja, é um texto organizado na defesa de um **ponto de vista**, a partir de **argumentos**, sobre determinado **tema**. Portanto, seu objetivo maior é tentar **convencer** seu interlocutor/leitor por meio de provas e evidências (dados, exemplos, citações...) que seu ponto de vista é lógico e coerente.

Para esse perfil de proposta, é imprescindível **não copiarmos os exemplos utilizados pelos textos de apoio**. Ao trazermos novos exemplos, investimos em autoria. Contudo, podemos e devemos observar alguns **pressupostos** presentes nesses textos, como conceitos e contexto.

No caso da Proposta 2, os **textos de apoio explicam** a importância das festas populares para a cultura e indicam uma tese, afirmando que "sim, as festas populares são importantes". Você deverá relacionar, portanto, essa relevância à **preservação da memória coletiva**, como sintetiza a proposta-mote por meio desta frase: "o papel das festas populares na continuidade de uma memória coletiva".

A dissertação argumentativa implica uma situação comunicativa diferente daquela explorada pela proposta anterior. A dissertação é um texto que expõe uma opinião, e você deverá explicar **por que** as festas são importantes para a memória coletiva... **de que maneira essa manutenção da memória acontece**.

Lembre-se de trazer exemplos concretos para defender seu ponto de vista.

PROPOSTA 3

Considere os textos abaixo e redija uma crônica que tematize um aspecto das relações de solidariedade na sociedade contemporânea.

A caridade da esmola é vertical, semeia costumes ruins e é humilhante. Como diz um provérbio africano, a mão que dá está sempre acima da mão que recebe. Mas as relações de solidariedade, que são horizontais, geram respostas completamente diferentes.

Entrevista com Eduardo Galeano. Carta maior, 29 jan. 2010. Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Blog/Blog-do-Emir/Eduardo-Galeano-ainda-temoscapacidade-de-loucura-/2/23866>. [Adaptado]. Acesso em: 25 nov. 2015.

Se concordarmos com o conceito de solidariedade como vínculo de responsabilidade recíproca, já teremos saído do uso vago dessa expressão atribuído pelo senso comum.

ALMEIDA, João Carlos. Antropologia da solidariedade. Notandum, Universidade do Porto, v. 14, p. 67;70, 2007. Disponível em: <hottopos.com/ notand14/joao.pdf>. [Adaptado]. Acesso em: 25 nov. 2015.

QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 110.

ANÁLISE DA PROPOSTA 3

A **Proposta 3** é a mais complexa (não precisa ter medo!), pois exige a criação de um **gênero textual híbrido**, isto é, um gênero textual que **mistura diferentes tipos textuais**, porque ora se aproxima do jornalismo, ora da literatura, ora do biografismo. Isso significa que, para abordar o tema solicitado, **você poderá contar uma história mais ficcional ou mais biográfica ou, ainda, defender um ponto de vista, utilizando a argumentação exatamente como em uma dissertação argumentativa**. Você terá, portanto, autonomia para criar seu texto (que beleza!), porém tal liberdade exige dedicação ao planejamento da escrita.

Os **textos de apoio**, nessa proposta, são importantes porque traçam os **caminhos temáticos** a serem explorados, isto é, perspectivas de abordagens possíveis para um mesmo assunto. Em síntese, temos um tópico temático que abrange (o assunto) – a solidariedade na sociedade contemporânea – que poderá ser explorado a partir de diferentes ângulos. Vamos entender melhor...

No **primeiro texto de apoio**, a caridade é apresentada como algo negativo, porque, segundo o enunciador do texto (isto é, a pessoa que assina o texto), preserva a hierarquia social; a solidariedade, em oposição, é descrita (por esse mesmo enunciador) como algo positivo. No **segundo texto de apoio**, há uma brevíssima **definição de solidariedade** (função básica dos textos de apoio: apresentar conceitos), descrita como algo positivo. No **terceiro texto de apoio**, uma tirinha, há uma cena (com personagens em um contexto) e do diálogo emerge uma reflexão acerca da miséria e da indiferença das pessoas diante dela.

Certo? Você compreendeu os textos? Caso tenha ficado alguma dúvida, volte lá e retome a leitura!

Por meio da análise dos textos de apoio, podemos apreender alguns **caminhos temáticos**: por um lado, as diferenças ou semelhanças que existem entre a solidariedade e a caridade; por outro lado, a indiferença dos sujeitos diante da desigualdade social e, portanto, a inexistência tanto da solidariedade quanto da caridade.

E o que você deve fazer com todas essas informações, conceitos e abordagens? Por se tratar de uma crônica, é permitido narrar uma situação em que a tensão entre solidariedade e caridade seja exemplificada; é possível criar um texto plenamente argumentativo, defendendo que não há diferença entre caridade e solidariedade ou que há (notou o encaminhamento de duas teses na proposta?). Enfim, **o gênero crônica permite muitos caminhos, e você deve planejar seu texto**.

RESUMÃO

Para você compreender tudinho, se liga no resumo que elaboramos: nele você encontrará o **descritor das propostas**, o **gênero textual** solicitado e o **tipo textual** mais importante para esse gênero. Que beleza, hein?!

VESTIBULAR 2016

	PROPOSTA 1	PROPOSTA 2	PROPOSTA 3
DESCRITOR	"Considere os textos abaixo e **crie** uma **LENDA** a ser contada por um sábio indígena às crianças de sua aldeia.".	"Considere os textos abaixo e **escreva** uma **DISSERTAÇÃO** sobre o papel das festas populares na continuidade de uma memória coletiva."	"Considere os textos abaixo e **redija** uma **CRÔNICA** que tematize um aspecto das relações de solidariedade na sociedade contemporânea."
GÊNERO TEXTUAL SOLICITADO	Lenda	Dissertação	Crônica
TIPO TEXTUAL PREDOMINANTE	Narrativo	Argumentativo	Narrativo ou Argumentativo

VESTIBULAR 2015

PROPOSTA 1

Considere os excertos abaixo e redija uma **dissertação** sobre as diferentes concepções de viagem apresentadas. Assuma uma posição sobre o tema e defenda-a com argumentos consistentes.

O turismo do começo do século XXI tem esse tom quantitativo: quanto mais, melhor. E se for em menos tempo, melhor ainda. Trata-se de maximizar o tempo, conhecer tudo o que for possível, mesmo que não seja com qualidade. Felizmente, tem gente por aí pregando algo diferente, como o pessoal do *site Slow Travel* [viagem lenta]. Parece até engraçado, no meio de tanta rapidez na vida, nos negócios, no amor, na comida, que haja pessoas querendo voltar a um estilo mais pausado, que respeite o ritmo biológico de cada um e do entorno em que se está. O *Slow Travel* propõe desfrutar a viagem em si, para além da ansiedade do chegar.

Blog Flanâncias

Dizer o quê – de Paris? Os turistas dirão muitas coisas: lugares, preços, estações de metrô. Os turistas sabem coisas práticas. Os outros [os viajantes] sabem que onde as informações acabam é que a vida começa [...].

Cecília Meireles

Fonte: http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2015-3.pdf

Analisaremos, aqui, apenas a Proposta 1, cujo texto solicitado é uma dissertação argumentativa. Na Proposta 2 (em 2015 foram duas propostas e não três), os gêneros solicitados foram os mesmos de 2016, portanto, comentários e orientações que tecemos anteriormente são pertinentes para essa proposta. Modificam-se, entretanto, os temas abordados.

A Proposta 1 exige um texto sobre "as diferentes concepções de viagem apresentadas", portanto, nosso primeiro passo é **ler e apreender tais concepções**. Viu como a interpretação de texto é essencial para a execução de uma boa prova de redação?

O **primeiro texto de apoio** foi retirado de um blog e apresenta duas posturas diante do ato de viajar: primeiramente, um **turismo dinâmico** que pretende conhecer muitos lugares em pouco tempo; em segundo lugar, um **turismo desacelerado** que não se preocupa com a quantidade de lugares visitados, mas com as experiências vivenciadas. O **segundo texto de apoio**, um excerto de Cecília Meireles, também propõe um binarismo e distingue o turista do viajante, atribuindo a este a **verdadeira experiência da viagem** e àquele um **viajar automatizado**.

Essas quatro categorias podem ser organizadas em dois eixos: **o viajar que proporciona experiências reais** e **o viajar que segue protocolos**. O texto a ser criado, uma dissertação, deve analisar essas perspectivas e defender um ponto de vista, algo como "a melhor maneira de viajar é... porque...". Tranquilo, não é?!

SOBRE AS PROVAS DE OUTROS ANOS

Nas provas de 2012, 2013 e 2014, pelo menos uma das propostas foi dedicada à literatura e exigiu diferentes habilidades dos candidatos: comparar sua vida com a trajetória de uma personagem específica; escrever uma resenha para determinado livro; narrar um novo desfecho para as personagens. Vejamos:

	DESCRITOR	GÊNERO TEXTUAL solicitado	TIPO TEXTUAL predominante
2012 Proposta 2	"Amina, a emigrante libanesa de Amrik, cruzou mares até chegar ao Brasil. Jorge, o caminhoneiro de Jorge, um Brasileiro, percorreu estradas pelo interior do país. Ambos são personagens de obras literárias que abordam um mesmo tema: **a viagem**. **A partir de suas próprias memórias**, **NARRE** um episódio marcante, que **estabeleça um elo** com a história vivida por Jorge ou Amina."	Vários gêneros textuais são narrativos, portanto, podemos escrever um conto, uma crônica, um texto biográfico.	Narrativo
2013 Proposta 2	"Quando estamos em dúvida sobre assistir a um filme ou espetáculo, ler um livro ou comprar um CD, a leitura de uma resenha pode nos ajudar na decisão. Se o resenhista apresentar informações e opiniões que nos convençam de que é uma boa opção, teremos elementos favoráveis para fazer a escolha. Caso contrário, poderemos desistir de assistir ao filme/espetáculo, de ler o livro ou de comprar o CD. Atualmente, vários sites/blogs voltados para a divulgação de obras abrem espaço para que leitores nos enviem resenhas de livros. Escreva uma **RESENHA** sobre um dos livros indicados abaixo como se fosse	Resenha	Descritivo, Narrativo e Argumentativo

	publicá-la em site/blog voltado para a divulgação de obras literárias. Assine obrigatoriamente como 'Candidato Vestibular/UFSC/2013'. • AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. • ANDRADE, Mário de. *Amar, verbo intransitivo*: idílio. Rio de Janeiro: Agir, 2008."		
2014 Proposta 2	"**NARRE** um novo desfecho para a história de uma das personagens no contexto das obras literárias citadas nos excertos."	Vários gêneros textuais são narrativos, portanto, podemos escrever um conto.	Narrativo
2014 Proposta 3	"Escreva um texto **RELATANDO** de que forma um ou mais perfis femininos representados nos excertos desafiam o comportamento masculino na atualidade."	A proposta não indica um gênero textual; o verbo relatar, por sua vez, sugere tanto descrever, narrar ou analisar.	Descritivo e Narrativo, mas podemos utilizar, também, o argumentativo para analisar as ideias mobilizadas.

AFINAL, NA PROVA DA UFSC, O QUE DEVO FAZER?

1

ESCOLHER uma das propostas

2

ANALISAR a proposta

- Compreender o assunto
- Compreender o tema

5

VERIFICAR o gênero textual solicitado, relembrando suas características

6

PLANEJAR o texto de acordo com as características do gênero solicitado, tendo em vista a tipologia textual necessária.

Se você optar pela proposta que solicita uma dissertação,

basta seguir os passos abaixo!

A etapa anterior à escrita é muito importante, porque implica leitura e compreensão da proposta e planejamento do texto. Ao ler a proposta, você deve: **compreender o**

assunto apresentado pelos textos de apoio; ler com atenção a **orientação da proposta** que, por meio de uma **afirmativa** (mote) ou de uma pergunta, explicitará o **tema** a ser abordado. Por fim, você deve certificar-se de que o gênero solicitado é uma dissertação de caráter dissertativo.

Antes de começar a escrever, é preciso pensar sobre **o que escrever**; por isso, a segunda etapa é a construção do "**banco de ideias**"; nesse momento você buscará toda informação e conhecimento que possui sobre o tema a ser abordado. Vale lembrar das aulas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia; vale recordar dos filmes assistidos e dos livros lidos, bem como das notícias dos últimos tempos. Depois de movimentar esse baú de ideias, responsável por contextualizar o tema e elencar argumentos, você deve planejar o texto.

A terceira etapa, o planejamento textual, é o momento em que você, após assumir um objetivo, seleciona argumentos e imagina a ordenação das ideias na escrita. Estas perguntas ajudam a compreender o processo da escrita:

Por meio desse texto, que tese será comprovada?	TESE
Quais argumentos serão utilizados para isso?	EXEMPLOS ARGUMENTOS
Qual a ordem das ideias? Como apresentarei o assunto? **Qual a ordem dos argumentos? Como encerrarei o texto?**	PROGRESSÃO TEMÁTICA

Antes de escrever, basta buscar os argumentos lá no banco de ideias para, então, pensar a progressão temática – você começará com qual ideia? E dessa ideia partirá para qual outra? Como fechará o texto? Tudo isso é traduzido para os itens introdução, desenvolvimento 1, desenvolvimento 2 e conclusão, os quais compõem a quarta e última etapa da produção textual.

Olha o resumão:

1 **Leitura da Proposta**

1. Compreender o assunto
2. Compreender o tema
3. Localizar o gênero solicitado

2 **Banco de Ideias**

3 **Plano de texto**

- Tema
- Tese
- Argumentos (2)

4 **Texto**

1. Introdução
2. Desenvolvimento 1
3. Desenvolvimento 2
4. Conclusão

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Muito bem... compreendemos o perfil da proposta e elaboramos um passo a passo para escrever uma redação no vestibular da UFSC. Executada a tarefa, é preciso esclarecer de que maneira o texto será **avaliado**, pois os **critérios de avaliação** tornam-se parâmetros de qualidade. Funciona assim: se alcançarmos os objetivos descritos nos quatro critérios apresentados abaixo, teremos um texto excelente.

- **Adequação à proposta**

Esse item é muito importante, porque avalia a capacidade do candidato de ler e interpretar a proposta. Nesse momento de leitura, devemos **apreender assunto e tema**, ou seja, **compreender o contexto** ao qual o tema pertence ou com o qual dialoga para, depois, perceber o **direcionamento da proposta** (o tema em si) – como vimos, os conceitos de "cultura popular" e "festas populares" da proposta de 2016 – e isso é diferente da opinião a ser apresentada e defendida.

Vamos entender melhor: se optarmos por escrever uma dissertação argumentativa, as informações, os conceitos e o contexto serão o **ponto de partida da nossa produção textual**, mas deveremos, diante disso, **selecionar uma tese** e defendê-la. Ok?!

Certo… contudo, tendo em vista as **três propostas disponibilizadas** e os vários gêneros textuais solicitados, esse item avalia, também, o **conhecimento do candidato acerca desses gêneros**. Se a proposta pediu uma lenda, você, candidato, deverá utilizar a figura de um narrador, pressupor um interlocutor, selecionar o tipo textual narrativo e, por meio do evento narrado, explicar algo presente no mundo. Em outras palavras, **o gênero indicado na proposta deverá ser detalhadamente trabalho** – por isso, escolha um gênero com o qual você tem intimidade.

Em síntese, esse item avalia tanto a leitura da proposta (textos de apoio e delimitação do tema) quanto o trânsito entre informações e utilização das especificidades dos gêneros textuais indicados; cada gênero apresenta exigências distintas. Se for uma dissertação, será avaliada a elaboração de opiniões e a apresentação de uma tese. Tranquilo, né?!

- **Nível de informação e de argumentação**

No dia do vestibular, você lerá textos de apoio que apresentarão um assunto (mais abrangente) e, depois, uma frase sintetizará o tema a ser explorado (mais específico). Até aí, nenhuma novidade, não é?!

Ao elaborar o texto, independentemente do gênero textual a ser produzido, o candidato deverá demonstrar **conhecimento ao trazer informações diversas e qualificadas para sua escrita** e, assim, a produção textual terá **qualidade de conteúdo**.

Nos gêneros para os quais o tipo textual argumentativo é o mais significativo (como a dissertação, o artigo de opinião ou a resenha), o candidato deverá selecionar e organizar argumentos, revelar criticidade, buscar referências concretas (exemplos ao

invés de noções generalizantes) e demonstrar sua opinião apropriando-se de recursos que tragam marcas de autoria.

O que é qualidade de conteúdo?
No caso da dissertação argumentativa, contempla • **consistência argumentativa**: a forma como a argumentação é construída a partir de uma relação concreta; • **mobilização de dados**: apresentação de fatos, dados, informações, exemplos e citações com a finalidade de comprovar um ponto de vista; • **densidade de informação**: o "peso" que determinado dado tem para sustentar a sua tese.

Para cada gênero textual temos uma lista de categorias, as quais refletem, diretamente, as características que definem o gênero em questão. Ok?!

- **Coerência e Coesão**

Lembra que mencionamos a importância da **organização textual**? Aqueles questionamentos... de que ideia partimos, para qual ideia nos direcionamos? Como o fazemos?

Isso tudo é tão importante que configura um dos critérios de correção! Esse item avalia, portanto, a **organização das ideias** tendo em vista, também, **o uso de recursos linguísticos**. Novamente, essa correção levará em conta o gênero textual solicitado pela proposta de redação; um conto, uma resenha e um dissertação apresentam objetivos distintos, portanto, o planejamento e execução textual também serão diferentes.

No caso da dissertação, importa muito a **progressão textual** (a relação estabelecida entre os parágrafos) e a **organização interna dos parágrafos**. Já para que a coerência seja mantida, independetemente do gênero textual, devemos utilizar mecanismos linguísticos adequados (aspectos gramaticais), compondo frases e parágrafos coesos. Tranquilo?

Os recursos coesivos, também contemplados nesse item, são **mecanismos linguísticos** responsáveis pela construção textual, elaborando um "tecido" de sentidos. Temos: **coesão referencial** (relações entre as informações dentro do texto e o mundo real); **coesão lexical** (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração); e **coesão gramatical** (uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas,

conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos).

Coerência é o fator responsável pela **unidade semântica** do texto, isto é, faz o texto possuir sentido para os leitores. Ela é composta pela **interioridade do texto** (como ele foi construído) e, também, pela **exterioridade** (as relações entre o que está dito no texto e o que há no mundo). Isso cria a **coerência interna e externa**, respectivamente.

No caso da dissertação argumentativa, podemos afirmar que a coerência dá-se na **construção da tese, na defesa de opinião e na relação existente entre os argumentos selecionados e o mundo real**. A coerência, portanto, é bastante dependente do nosso conhecimento de mundo e de conhecimentos dos gêneros e tipos textuais.

Para lembrar:

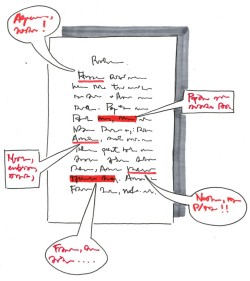
PARÁGRAFO	Um **parágrafo** é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. Assim, evite a apresentação de ideias diferentes em um mesmo parágrafo. Defina seu argumento e desenvolva-o nesse parágrafo.
FRASE	Um **período** é a forma como as **frases** são articuladas no texto. Dessa forma, procure sempre desenvolver dois ou mais períodos por parágrafo. No entanto, períodos muito longos e complexos devem ser evitados, para que não se corra o risco de desenvolver frases fragmentadas.

- **Modalidade escrita da variedade padrão**

Esse item é o mais simples: observe o **uso da norma padrão da escrita** e a **clareza das ideias** expressas no textos. É nesse item que é contemplada a avaliação de todos os aspectos gramaticais, tais como ortografia, morfologia, sintaxe, pontuação. Lembre-se: teu texto será lido por alguém. Portanto, a clareza da escrita é indispensável e, para isso, algumas normas devem ser respeitadas.

Além disso, vale lembrar da distinção entre **fala** e **escrita**, pois elas têm **exigências distintas** tendo em vista a situação de comunicação estabelecida e os interlocutores envolvidos. Se conversamos com um amigo, em um bar, usamos um "perfil" de linguagem; se estamos participando de um processo de seleção em que devemos escrever um texto, usaremos outro registro. Espera-se, portanto, que o estudante **escolha o registro adequado** a uma **situação formal de produção de texto escrito**. Como conseguir isso? Lendo e escrevendo muito!

REDAÇÃO COMENTADA



A redação abaixo, disponibilizada pelo site da UFSC, foi elaborada a partir da proposta do vestibular de 2015.

Vamos à leitura...

FOLHA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

1. Utilize, preferencialmente, caneta esferográfica azul ou preta;
2. Se desejar apresentar um título, escreva-o na primeira linha;
3. Respeite as margens do espaço destinado à redação.

Viajar: perder países e ganhar cultura.

As raízes das árvores e os pés do ser humano tem a mesma função de sustentação, porém se diferem na mobilidade. Não ter as raízes que te fixem a um lugar tem um significado bem mais amplo, remete a pensar que não somos feitos para um lugar só, mas sim para o mundo inteiro. Fernando Pessoa já dizia: "Viajar é perder países e ser outro constantemente" e isso porque a nossa alma não tem raízes.

Há um abismo de diferenças entre ser turista e ser viajante. Os primeiros são adeptos a atual situação capitalista - correria diária - procuram viagens rápidas para fugir do cotidiano porém, não saem da sua zona de conforto. Estão presos as câmeras digitais e as redes sociais; almejam, dessa forma, a viagem para obter "status" sociais. Procuram explorar os pontos turísticos mais conhecidos para obterem "selfies" e logo já podem satisfeitos. Não percebem a importância da cultura e dos detalhes ao redor. A Inglaterra - maior Grande Navegação - agiu predatoriamente ao redor do mundo; foi turista de certa forma, visto que, explorou as riquezas sem fazer um intercâmbio cultural ao menor. A autossuficiência impede o turista de tornar-se viajante.

A palavra ecdemonia explica bem os viajantes, porque significa ter o desejo ou impulso mórbido de viajar e sair para longe do lar de tempos em tempos. Mário Quintana ainda define o verbo viajar como: "trocar a roupa da alma". Além disso, o passaporte significa para o viajante, permitir-se ser outro, sair da inércia cotidiana para acumular conhecimentos e culturas. Para conseguir-te, só um viajante é capaz de não ter o destino definido e de alterar os caminhos. A única certeza, é ir em frente, a procura de aventuras que transbordam na bagagem da volta. Zilda Arns foi um exemplo de viajante, porque durante suas viagens a África permitiu-se entrar na vida dos cidadãos e perceber as dificuldades locais. Logo após, criou a Pastoral da Criança que ajuda até hoje milhares de famílias a saírem da miséria e na cura de doenças.

Não somos como pássaros que vem e vem a vida de cima, sem sermos tocados pelos outros, temos pés e precisamos ser viajantes para compreender as oportunidades e aprender que somos feitos de tudo aquilo que nos cerca. O que deve fixar-se como raízes na vida dos viajantes são os sentimentos, sensações, sorrisos e experiências intransponíveis.

meSalva! | O seu melhor parceiro de estudos | Todos os direitos reservados © 2016

Nessa redação, o posicionamento e o anúncio da tese vêm no título: diminuir a quantidade de países visitados é ganhar qualidade e intensidade de vivências. O primeiro parágrafo, já com marcas autorais devido ao tom prosaico (quase como em uma crônica) e devido à citação de Fernando Pessoa, apresenta o assunto da proposta de redação, isto é, o viajar, o porquê viajamos.

O primeiro parágrafo de desenvolvimento, atendendo ao tema solicitado, reflete acerca de um binarismo: por um lado, a definição de turista; por outro lado, a definição de viajante. Para cada um, o sentido implicado pelo viajar é único, e o autor do texto consegue mensurar tais distinções por meio de outra comparação – o turista enquanto sujeito do capitalismo, um alguém que viaja, porém não experimenta as reais sensações dessa vivência; um alguém preso às tecnologias e às falsas lembranças, como as fotos rápidas para serem postadas. Nesse mesmo parágrafo, há, ainda, menção às grandes navegações e uma crítica aos países navegantes que – assim como os turistas – não conseguem estabelecer trocas verdadeiras com os lugares visitados.

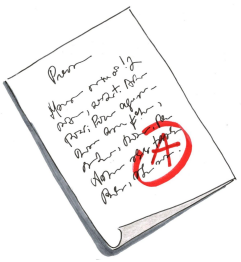
O terceiro parágrafo apresenta a figura do viajante, sujeito preocupado com as vivências, as quais são traduzidas pelo conhecer outras culturas – aspecto sintetizado pela citação de Quintana, o viajante como um alguém que veste a alma com outra roupa, ou seja, com outra cultura. A progressão temática acontece por meio da concretude desse parágrafo, pois, depois de citar poetas e contextualizar as reflexões, o autor traz um exemplo concreto, a identidade de uma viajante.

Na conclusão, por fim, há um reencontro do tom utilizado na introdução; por meio de imagens poéticas, evoca-se o viajar. Enquanto na introdução houve a referência às raízes, na conclusão as asas vêm para ilustrar o viajar e reiterar a tese de que a verdadeira viagem é aquela que proporciona sentimentos e sensações.

O texto, portanto, cumpre plenamente as exigências: defende uma tese, apresenta argumentos que a sustenta, organizando-os de modo coerente. Há alguns desvios gramaticais, como o verbo “tem” (linha 1), a ausência da crase (por exemplo, linhas 10 e 23) e o emprego incorreto de pontuação (linha 23). Entretanto, tais deslizes não comprometem a clareza e a qualidade dessa dissertação.

ENTENDA A CORREÇÃO

A Correção de Redação no Me Salva! é dividida em duas partes: a primeira avalia os deslizes gramaticais da redação do estudante; a segunda avalia o texto de acordo com os critérios de avaliação da UFSC.



Na redação, você encontrará marcações coloridas, as quais seguem a legenda de cores da planilha de avaliação:

Avaliação Gramatical - Legenda

Ortografia	Semântica	Pontuação	Concordância	Regência	Outros

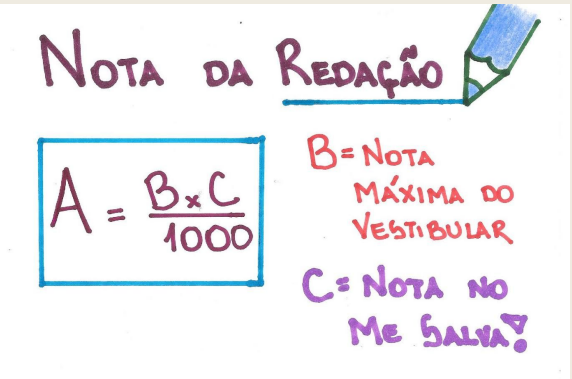
A correção utilizará os critérios de correção apresentados no edital da UFSC, apresentamos acima. Olha só como como tudo isso virá sintetizado na folha de correção:

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO
1. Adequação à proposta	Compreender a proposta de redação, adequar-se ao **tema** solicitado e **defender um ponto de vista** acerca desse tópico.
2. Nível de informação e de argumentação	**Selecionar** argumentos e informações **pertinentes, múltiplas e eficazes** para a elaboração do texto argumentativo, demonstrando **criticidade**.
3. Coerência e coesão	**Organizar** e **encadear** as ideias de modo **coerente**, utilizando elementos **coesivos** pertinentes.
4. Modalidade escrita na variedade padrão	Demonstrar domínio da **variedade padrão da língua**, sem marcas de oralidade ou informalidade.

Para que tenha mais algumas dicas de como melhorar a redação, na planilha de avaliação, você poderá ler também um comentário personalizado da equipe de corretores. Ao receber a correção, abra os arquivos em um leitor de PDF. Assim, você poderá ler, inclusive, os balões de diálogo em que há outras sugestões sobre a sua redação.

SE LIGA!

Em cada vestibular, a redação é avaliada a partir de critérios específicos (os quais já conhecemos) e representa diferentes valores na nota final do vestibular.
O **Me Salva!** fará a correção das redações utilizando um único valor, 1000 pontos. Certo? Para saber o valor equivalente à prova do vestibular, basta fazer este cálculo:



Na UFSC, a redação vale 15 pontos.
Faremos a correção apenas de um dos gêneros solicitados pelas propostas de redação da UFSC, o gênero **dissertativo-argumentativo**. Ok?!

REFERÊNCIAS

http://www.vestibular2015.ufsc.br/provas-anteriores/